

,

AVALIAÇÃO COMO MEIO E NÃO FIM

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Pós-Graduação a nível de Especialização em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Professora Leila de Almeida de Locco, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do Título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Professora: Maria Odete Bettega

"Todas as regras que o homem pode formular para o estudo, resumo-as eu numa só. Aprendamos apenas a criar. Somente com esse divino poder de produzir é que somos verdadeiros homens e, sem ele, não passamos de uma simples máquina bastante bem organizada."

(Schelling)

ÍNDICE.

1.	TÍTULO	04
2.	ORIGEM E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	04
3.	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	05
4.	REFERENCIAL TEÓRICO	05
5.	HIPÓTESE	07
6.	OBJETIVOS	07
	6.1. <i>Objetivo Geral</i>	07
	6.2. <i>Objetivos Específicos</i>	07
7.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	08
8.	RECURSOS	08
	8.1. <i>Humanos</i>	08
	8.2. <i>Físicos</i>	09
	8.3. <i>Materiais</i>	09
	8.4. <i>Financeiros</i>	09
9.	CRONOGRAMA	10
10.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11

PROJETO DE PESQUISA

1. TÍTULO.

Avaliação como meio e não fim.

2. ORIGEM E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA.

A prática da avaliação da aprendizagem na escola pública traz implicitamente a dicotomia entre o "discurso e o fazer" no cotidiano escolar. A maioria dos professores, teoricamente, entendem a avaliação como um processo contínuo que considera como crescimento toda iniciativa do aluno manifestada no trabalho em grupo e individual, tanto de pesquisa como nos testes, a tomada de decisão, a dinâmica entre o conhecimento adquirido e a realidade concreta e o estabelecimento das relações com o mundo. A contradição se evidencia quando analisamos os índices alarmantes do fracasso escolar e constatamos que a avaliação foi o principal mecanismo de controle, capaz de limitar as oportunidades educacionais e sociais das classes menos favorecidas. Legitimando assim, através de sua prática, a discriminação pedagógica dos já discriminados social, cultural e economicamente, pelas condições de vida.

Portanto, este Projeto de Pesquisa pretende levantar e definir os principais obstáculos que impedem a prática da avaliação escolar como processo de promoção do aluno, a partir do vivido no cotidiano da realidade escolar à luz da fundamentação teórica, hoje existente.

3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.

Como efetuar uma prática avaliativa coerente com uma educação transformadora na escola pública, especificamente no Ensino Supletivo para Jovens e Adultos?

4. REFERENCIAL TEÓRICO.

A necessidade contínua de repensar a prática da avaliação da aprendizagem, fez com que, ao longo dos anos, vários autores dessem suas contribuições fundamentadas em concepções filosóficas e pedagógicas da época.

No Brasil atual, a Pedagogia Histórica Crítica aborda a avaliação escolar como processo contínuo na dimensão em que busca a competência da organização do saber elaborado, a partir da avaliação do grau de domínio, por parte do aluno, das noções ensinadas, em cada área do conhecimento. Assim, a avaliação só terá sentido, se servir de parâmetro para a

revisão no redimensionamento do próprio saber escolar e da condução pedagógica do professor.

Nesta perspectiva o Estado do Paraná criou o Currículo Básico para a Escola Pública, assumindo assim a luta pela melhoria da qualidade do ensino via o comprometimento político do coletivo escolar. Nesta abordagem, o Currículo Básico apresenta propostas de avaliação da aprendizagem, específicas para cada disciplina ministrada no 1º Grau. Como resultado do acompanhamento e avaliação dos resultados da aprendizagem dos alunos da Escola Pública, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná publicou em dezembro de 1993 o documento "Avaliação Escolar: Um Compromisso Ético", que representa os resultados da pesquisa sobre "Avaliação Escolar" e propõe diretrizes para a rede estadual, com vistas à Construção da Escola Cidadã. Programa este, que se fundamenta na concepção de que a avaliação passa pela qualidade educativa e construção de um ensino comprometido com a totalidade da população.

A literatura atualizada da área, aborda o novo significado da avaliação da aprendizagem como um desafio que deve ser discutido, pesquisado, refletido e assumido pelo coletivo da escola. Portanto, a avaliação da aprendizagem deixa de se restringir a aplicação de medidas e assume caráter de processo pedagógico que deve ser compartilhado pelo aluno. Ele deve aprender a diagnosticar a si mesmo a partir da compreensão dos parâmetros que está sujeito a analisar o próprio desempenho. Com base nisso, propor metas para superar suas dificuldades. Neste enfoque, a avaliação conduzida pelo professor, visa dar subsídios para a formação do cidadão crítico, capaz de lutar, conscientemente, pela sua emancipação e renovação da sociedade.

5. HIPÓTESE.

O discurso sobre avaliação da aprendizagem é fundamentada na Pedagogia Histórico-crítica, enquanto que sua prática é tradicional.

6. OBJETIVOS.

6.1. Objetivo Geral:

- * Refletir sobre as tendências nos estudos da avaliação da aprendizagem do jovem e adulto (trabalhador) do Ensino Supletivo.*

6.2. Objetivos Específicos:

- * Levantar as causas que dificultam a prática avaliativa da aprendizagem enquanto ação do professor e do aluno mediada pelo Currículo Básico.*
- * Subsidiar a ação avaliativa da aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade do Ensino Supletivo.*

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva analítica.

Os instrumentos para coleta de dados serão questionários e entrevistas.

A população da presente pesquisa será constituída de professores, alunos e equipe Técnico-pedagógica da escola do CES, Ensino de 1º Grau, situada na cidade de Irati - PR.

A amostra será constituída por 10 professores, 30 alunos e equipe técnico-pedagógica da escola envolvida.

A verificação dos dados será uma análise de conteúdos dentro de uma abordagem qualitativa, tendo em vista os objetivos da pesquisa. Todas as informações colhidas serão analisadas criticamente à luz do referencial teórico.

8. RECURSOS.

8.1. Humanos:

8.1.1. *Professores;*

8.1.2. *Alunos;*

8.1.3. *Equipe Técnico-Pedagógica;*

8.1.4. *Pesquisadora: Neusa Arantes de Campos;*

8.1.5. *Professora Orientadora: Leila de Almeida de Loco*

8.2. Físicos:

Dependências da Escola.

8.3. Materiais:

Além dos indispensáveis como lápis, caneta, papel, mimeógrafo, álcool, stêncil, será utilizada a documentação escolar como Relatórios Finais, Projeto Político Pedagógico, Atas dos Conselhos de Classe, Relatórios das Reuniões Pedagógicas, Sistema de Avaliação.

8.4. Financeiros:

A cargo da pesquisadora.

9. CRONOGRAMA.

ATIVIDADES	OUT	NOV	DEZ
1.Elaboração do Projeto	X		
2.Revisão da Literatura	X		
3.Elaboração dos Instrumentos de Pesquisa	X	X	
4.Testagem dos Instrumentos de Pesquisa		X	
5.Aplicação dos Instrumentos de Pesquisa		X	
6.Tabulação		X	
7.Análise		X	
8.Elaboração do Relatório		X	X
9.Entrega do Projeto			X

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABREU, M. C.; MASETTO, M.T. O professor universitário em aula. 5ª ed. São Paulo: M.G. Associados, 1985.

DEPRESBITÉRIS, Léa. Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político. São Paulo.

HOFFMANN, Jussara M.L. Avaliação enquanto mediação. São Paulo, 1991.

LAKATOS, Eva Mª. Fundamentos e metodologia. São Paulo: Atlas, 1988.

LEON, Autoine. Psicopedagogia dos Adultos. São Paulo, 1977.

LIDEMAN, Richard H. Medidas educacionais. Porto Alegre: Globo, 1974, 175 p.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 3ª ed., 1996, 180 p.

MEC. Gestão da escola fundamental. São Paulo: Cortez, 1993.

MEDEIROS, Ethel Baauzer. Manual de medidas e avaliação na escola e na empresa. Rio de Janeiro: Rio, 1976, 263 p.

MEDIANO, Zélia D. O professor e o supervisor ante a avaliação da aprendizagem. Rio de Janeiro: PUC.

MELCHIOR, Maria Celina. Avaliação Pedagógica. Porto Alegre: Mercado Aberto Ltda, 1994, 147 p.

MUNDO Jovem. Mitos na Avaliação. Ago. 1996, nº 138, p.26.

POPHAM, William James; BAKER, Eva L. Como avaliar o ensino. Porto Alegre: Globo, 1976, 156 p.

POPHAM, William James. Manual de avaliação. Petrópolis: Vozes, 1977, 89 p.

PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Newton R.de; SGUISSARDI, Valdemar. Aluno do ensino noturno: Um trabalhador ignorado. São Paulo: Pesquisa, 1995, 13 p.

SEED. Currículo Básico do Estado do Paraná. Curitiba, 1990.

----- Avaliação Escolar: um compromisso ético. Curitiba, 1993.

----- Avaliação, Sociedade e Escola: fundamentos para reflexão. Curitiba, 1986.

SOUZA, Clarilza R. de. Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papyrus, 1991.

TURRA, Clódia Maria Godoy. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: PUC, Emma, 1975, 307 p.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação. Cadernos Pedagógicos do Libertad 3, 5ª ed., São Paulo, 1995, 99 p.

VILLELA, Cláudio José Schimidt. SEED. Reverso o ensino para o aluno trabalhador. 1994, p. 11